

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

**INVESTIGAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DE ESPAÇO EM PROJETOS
POLÍTICOS-PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL¹
RESEARCH OF SPACE CONCEPTIONS IN POLITICAL AND PEDAGOGICAL
PROJECTS OF CHILDREN EDUCATION SCHOOLS**

Rubia Emmel², Jéssica Suzana Nagel³

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, SETREM.

² Professora EBTT, da área Pedagogia, no Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Santa Rosa.

³ Professora da Rede Pública Municipal de Horizontina, egressa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, SETREM.

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de identificar o caráter constitutivo do espaço como categoria pedagógica na Educação Infantil, e analisar o contexto histórico e as concepções de espaço, considerando o enfoque das Políticas Públicas e dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das Escolas de Educação Infantil. Realizamos uma pesquisa documental com as análises de conteúdo dos PPPs de duas Escolas de Educação Infantil da Rede Pública Municipal denominadas: Escola 1 (um) e Escola 2 (dois), localizadas em um município na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A análise de conteúdo dos PPPs identificou que é de cunho dos professores saber como devem ser os espaços para que aconteça o desenvolvimento das crianças. Considerando os PPPs acreditamos que toda a comunidade escolar deveria refletir o espaço, não somente os professores, mas também "com as crianças". Portanto, compreender o espaço como uma categoria pedagógica implica ir além da metragem dos espaços internos e externos que a escola possui; pressupõe uma Educação Infantil de qualidade, que considere as infâncias e as crianças enquanto sujeitos e protagonistas que transparecem suas identidades e seus propósitos.

Abstract:

The purpose of this research was to identify the constitutive character of space as a pedagogical category in Early Childhood Education, and to analyze the historical context and the conceptions of space, considering the approach of Public Policies and Pedagogical Political Projects (PPPs) of Early Childhood Schools. We carried out a documentary research with the content analysis of the PPPs of two Infantile Education Schools of the Municipal Public Network denominated: School 1 (one) and School 2 (two), located in a municipality in the Northwest Region of the State of Rio Grande do Sul. The content analysis of the PPPs identified that it is the teachers' responsibility to know how the spaces should be for the development of the children. Considering the PPPs we believe that the whole school community should reflect the space, not only the teachers, but also "with the children". Therefore, understanding space as a pedagogical category implies going beyond the space of internal and external spaces that the school possesses; presupposes a quality Infant Education that considers infants and children as subjects and protagonists that show their identities and their purposes.

Palavras-chave: Educação Infantil. Espaço. Projetos Políticos-Pedagógicos.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Keywords: Child education. Space. Political-Pedagogical Projects.

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa acreditamos que o espaço na Educação Infantil possui caráter pedagógico, e investigamos as concepções expressas nos Projetos Políticos-Pedagógicos (PPPs) das Escolas, a fim de reconhecer o espaço como uma categoria pedagógica. Este estudo teve como objetivo geral: identificar o caráter constitutivo do espaço como uma categoria pedagógica na Educação Infantil, e analisar as concepções de espaço, considerando o enfoque das Políticas Públicas e dos PPPs das Escolas de Educação Infantil.

Considerando que o espaço, não se restringe as metragens da infra-estrutura interna e externa da escola, acreditamos que este transparece a identidade e o propósito dos sujeitos, das infâncias e das crianças. Uma investigação que considere o espaço categoria pedagógica, impõe questionar: - Como o espaço vem sendo constituído no âmbito dos PPPs das Escolas de Educação Infantil? Acreditamos que ao analisar as concepções de espaço será possível perceber/identificar as pedagogias que o envolvem na Educação Infantil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa em educação de abordagem qualitativa, realizamos uma pesquisa documental com as análises dos PPPs de duas Escolas de Educação Infantil denominadas: Escola 1 (um) e Escola 2 (dois), localizadas em um município na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os PPPs são documentos pouco explorados, mas podem se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos ao desvelar aspectos novos de um tema ou problema. Conforme Lüdke e André (1986), os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador.

A análise dos documentos foi realizada através da análise de conteúdo, primeiramente foram realizadas leituras dos documentos PPPs e nestes identificamos a palavra “espaço”, os parágrafos e as frases que contemplavam o espaço foram destacadas e posteriormente transcritas, e inseridas em um Quadro, com destaque na palavra espaço, a fim de melhor identificar e compreender os contextos assumidos nos excertos transcritos.

Consideramos os preceitos éticos e de direito previstos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), que regulamenta a pesquisa com seres humanos. As gestoras das duas escolas concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e foram orientadas acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa, e tiveram seu direito de participar ou não da mesma preservada, bem como, o sigilo e o anonimato.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES: análise das concepções de espaço nos PPPs das escolas de Educação Infantil

Foram realizadas leituras dos documentos oficiais da Escola, ou seja, o PPP, consideramos que este é um documento base da instituição. Neste documento que é caracterizado e construído com a participação de diversos segmentos da comunidade escolar: direção, professores, servidores,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

pais ou responsáveis. Para esta análise utilizamos embasamentos teóricos de autores como: Faria (2000), Barbosa (2006), Horn (2004) e Ceppi e Zini (2013).

Para Ceppi e Zeni (2013) “o projeto pedagógico deve estar entrelaçado com o projeto arquitetônico de modo a auxiliar os processos de aprendizagem, ensino, troca e compreensão, por parte de todos os protagonistas: crianças, funcionários e pais” (p. 126).

O Quadro 1 apresenta a descrição de trechos dos PPPs em que o termo espaço foi encontrado.

Quadro 1: Concepções de Espaço nos Projetos Políticos Pedagógicos

PPP	Concepções de Espaço
Escola 1	<p>“Provocar a curiosidade do aluno para que confronte situações problemas numa dimensão <u>espaço</u>/tempo em que se realiza a educação da criança e do adolescente ...” (p. 5)</p> <p>“Observar e explorar o <u>ambiente</u> ...” (p. 6)</p> <p>“[...] <u>espaço</u> acolhedor para todos...” (p. 9)</p> <p>“Trazer a diversidade humana que está na sociedade para dentro do <u>espaço</u> escolar significa democratizar o <u>espaço</u>.” (p. 12)</p> <p>“[...] <u>espaços</u> que respeitem diferentes ritmos e estilos de aprendizagem...” (p. 13)</p> <p>“A essência do trabalho educativo se dá, em especial na sala de aula, por meio da relação professor/aluno é nesse <u>espaço</u> que a proposta da escola se realiza[...]” (p. 13)</p> <p>“[...] a escola oferece <u>espaços</u> de interlocuções com as famílias...” (p. 15)</p>
Escola 2	<p>“[...] uma quadra cercada e um pátio externo gramado com bastante <u>espaço</u> para as crianças brincarem.” (p. 3)</p> <p>“[...] os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos <u>espaços</u> internos e externos as salas de referência das turmas da instituição. (p. 3)</p> <p>“A acessibilidade de <u>espaços</u>, matérias e objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência.” (p. 5)</p> <p>“[...] <u>espaços</u> privilegiados de convivência...” (p. 10)</p> <p>“[...] <u>espaços</u> privilegiados para as buscas organizados em cantos temáticos...” (p. 11)</p> <p>“[...] <u>espaço</u> para construção coletiva...” (p. 11)</p> <p>“Primeiro <u>espaço</u> de educação coletiva fora o contexto familiar...” (p. 17)</p>

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2016).

Quanto a concepção de espaço expressa pelas escolas no Quadro 1, a Escola 1 referiu-se ao espaço acolhedor para todos, democrático, ritmos e estilos de aprendizagem, relação professor/aluno, interlocução com as famílias. A Escola 2 em seu PPP define a concepção de espaço considerando o espaço para as crianças brincarem, deslocamentos e movimentos das crianças, acessibilidade, para convivência, buscas e construção coletiva. Pela análise de conteúdo e dos excertos transcritos no Quadro 1 percebemos ambiguidades presentes nos sentidos assumidos pela palavra espaço.

O espaço é relatado nos dois PPPs quando refletida a acessibilidade nas instituições para os alunos portadores de necessidades especiais, pois há a inclusão na escola regular. Mas cabe questionarmos, em “tempos” de educação inclusiva, os “espaços” são de Educação Inclusiva? A acessibilidade é muito importante e consideramos um avanço nas Políticas Públicas Inclusivas, mas a concepção de espaço em um PPP não pode estar restrita somente a acessibilidade arquitetônica.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

No PPP afirma-se que é de cunho dos professores saber como devem ser os espaços para que aconteça o desenvolvimento das crianças. Neste sentido, acreditamos que toda a comunidade escolar deveria refletir o espaço, não somente os professores, mas também: “com as crianças”. A concepção de espaço conforme Faria (2000): “contempla a gama de interesses da sociedade, das famílias e prioritariamente das crianças, atendendo as especificidades de cada demanda a fim de possibilitar identidade cultural e sentimento de pertencimento” (p. 69). Ainda para Horn (2004) “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente” (HORN, 2004, p. 28).

Compreendemos que as diferentes formas de organizar o ambiente “das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e as suas ideias pedagógicas” (BARBOSA, 2006, p.122). Através das autoras compreendemos que ao analisar as concepções de espaço na Educação Infantil, possibilitamos a reflexão de uma pedagogia do espaço.

As plantas baixas destas duas instituições de Educação Infantil, não estavam junto aos documentos oficiais da escola, mas foram encontradas no setor de engenharia da Prefeitura Municipal. Acreditamos que seria de relevância a construção dos projetos arquitetônicos das escolas de Educação Infantil com diálogo entre professores de Educação Infantil e arquitetos, o que poderia refletir em projetos arquitetônicos mais contextuais e que respeitam as peculiaridades locais.

O projeto pedagógico das escolas infantis é limitado pela estrutura material do prédio, isto é, se fosse possível a inter-relação entre educadores, arquitetos e engenheiros, provavelmente as escolas poderiam ter outras caras (BARBOSA, 2006, p.126).

Esta interlocução poderia permitir as escolas uma elaboração conjunta dos espaços, tendo como consequência diferentes estruturas que pudessem levar em conta o espaço como um dos elementos pedagógicos. O detalhe destas escolas e sua constituição é que são prédios que foram cedidos e as escolas tiveram que se adaptar ao que lhes fora oferecido.

Por um espaço que considere as crianças como protagonistas sociais e que são sujeitos que produzem cultura.

Um olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios (HORN, 2004, p. 15).

Um povoamento de espaço para estes sujeitos é o que Horn (2004) afirma na citação acima, precisamos pensar um espaço que seja agradável e refletido sobre os sujeitos, do que adianta ter vários desenhos animados nas paredes será que é isto que as crianças gostariam de continuar a ver todos os dias em sua sala de aula? Acreditamos em espaços que valorizem a ação do aluno, sua conquista em ter a autonomia auxiliar na construção destes espaços, pelos quais passam em grande parte do dia nas Instituições de Educação Infantil, será que quando tudo é entregue

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

pronto, existe uma relação de aprendizagem? Por que os espaços não são de produção das crianças?

A forma de educar as crianças pequenas em nossa sociedade está mudando. Há algumas décadas as crianças viviam sua infância nos quintais e nas ruas, sempre longe do olhar dos adultos. Hoje, e cada vez mais, as crianças vivem sua infância em creches e pré-escolas. O tempo de vida está se transformando e, conseqüentemente, os espaços para viver estes novos tempos: espaços para estudar, espaços para brincar, espaços para se divertir, espaços para trabalhar (VIEIRA, 2009, p. 14).

A Escola 2 refere-se em seu PPP a organização de cantos temáticos e refere-se a estes como espaço privilegiados, entretanto Horn (2004) contribui quando afirma que esta organização não favorece a construção da autonomia.

[...] a organização do espaço físico na educação infantil em cantos, em zonas semi-abertas, possa constituir-se para alguns educadores como uma forma de controle através de arranjos espaciais, pois o professor observa e controla todas as ações das crianças sem ser o centro da prática pedagógica (Horn, 2004, p. 25).

Cantos temáticos, isso reflete uma concepção de espaço, muito ligada a um fazer pedagógico, a uma concepção de educação, com enfoque aos Jardins de infância (FROEBEL, 1837, apud HORN, 2004, p.27) onde se pretendiam que os alunos principalmente os da pré-escola tivessem um contato principalmente com a natureza de forma individual e conjunta o que remete a ideia de cantos temáticos. A Pedagogia de Froebel (Horn, 2004) contribuiu para uma nova concepção espaço na Educação Infantil, na medida em que, aborda a adaptação dos espaços, o que é um fator importante para o fazer pedagógico na Educação Infantil. Atentamos para o fato de que na atualidade, por vezes, ainda não encontramos estes espaços adaptados nas Instituições de Educação Infantil. Acreditamos que não somente adaptação dos espaços contribui para uma Pedagogia do Espaço, mas entre tantos outros fatores, uma adaptação das práticas também pode contribuir:

O modelo educativo de Froebel previa uma educação integral e harmônica que terá correspondência em um projeto arquitetônico com espaços abertos e fechados. Os chamados jardins-de-infância deveriam ter diferentes espaços, destacando-se os externos como os maiores e mais significativos. Neles, havia algumas divisões. Aqueles destinado as atividades individuais era subdividido em metros quadrados, um para cada criança, onde ela trabalhava sozinha. O segundo espaço era dedicado ao trabalho coletivo, onde os alunos plantavam, mas de forma conjunta (Horn, 2004, p.30).

Tonucci (2005) é crítico quando reflete a relevância da concretização de uma infância que as crianças sejam propiciadas de experiências e vivências que elas se caracterizem de valor. Assim retomamos a discussão sobre as escolas de Educação Infantil e principalmente os espaços das salas, precisamos ter um olhar mais sensível, não precisam esbanjar adereços, imagens de personagens da Disney ou algum desenho famoso, como Horn (2004, p.37) já discute “na educação infantil, encontramos, com frequência, paredes com bichos da Disney, figuras da Mônica e Cebolinha, “caprichosamente” colados, sem nenhuma interferência das crianças que habitam o espaço”. Propomos a realização de mais produções autorais destes sujeitos, as crianças protagonistas infantis, que são ocupantes deste espaço, pois de forma contrária perde-se alguns

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

sentidos, retorna-se a ideia de um espaço repressor de vozes, dos olhares, dos saberes e fazeres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, acreditamos que esta pesquisa trouxe reflexões para uma concepção de espaço, que reconhece a Educação Infantil como lugar vivências e de experiências, reconhecendo a criança como ser de linguagem e produtor de cultura, contribuindo para o reconhecimento do espaço como categoria pedagógica.

Consideramos a relevância de uma pedagogia do espaço, que pode ser estudada no contexto das formações: inicial e continuada de professores, e refletida no contexto dos PPPs das escolas e das práticas pedagógicas da Educação Infantil. O debate sobre a importância do espaço na Educação Infantil, reflete que este não deve ter uma característica de impedimento, mas de promoção das mais diversas práticas.

Portanto, compreender o espaço como uma categoria pedagógica implica ir além da metragem dos espaços internos e externos que a escola possui; pressupõe uma Educação Infantil de qualidade, que considere as infâncias e as crianças enquanto sujeitos e protagonistas que transparecem suas identidades e seus propósitos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e Por força: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos: resolução 466/2012. Brasília (DF). 12p. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. Elementos de projeto. in: CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (orgs.). Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para Educação Infantil. Porto Alegre: Penso, 2013. pp. 43-52.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia infantil. in: FARIA, Ana Lúcia Goulart; PALHARES, Marina Silveira (orgs.). Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas: Autores associados, 2000. pp. 67-100.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.